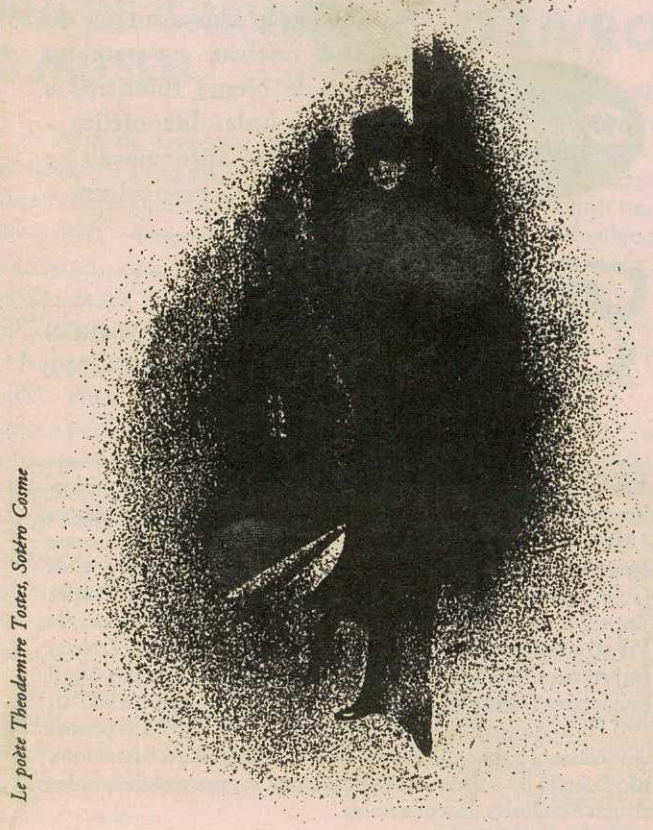
AAMARGS Jornal da

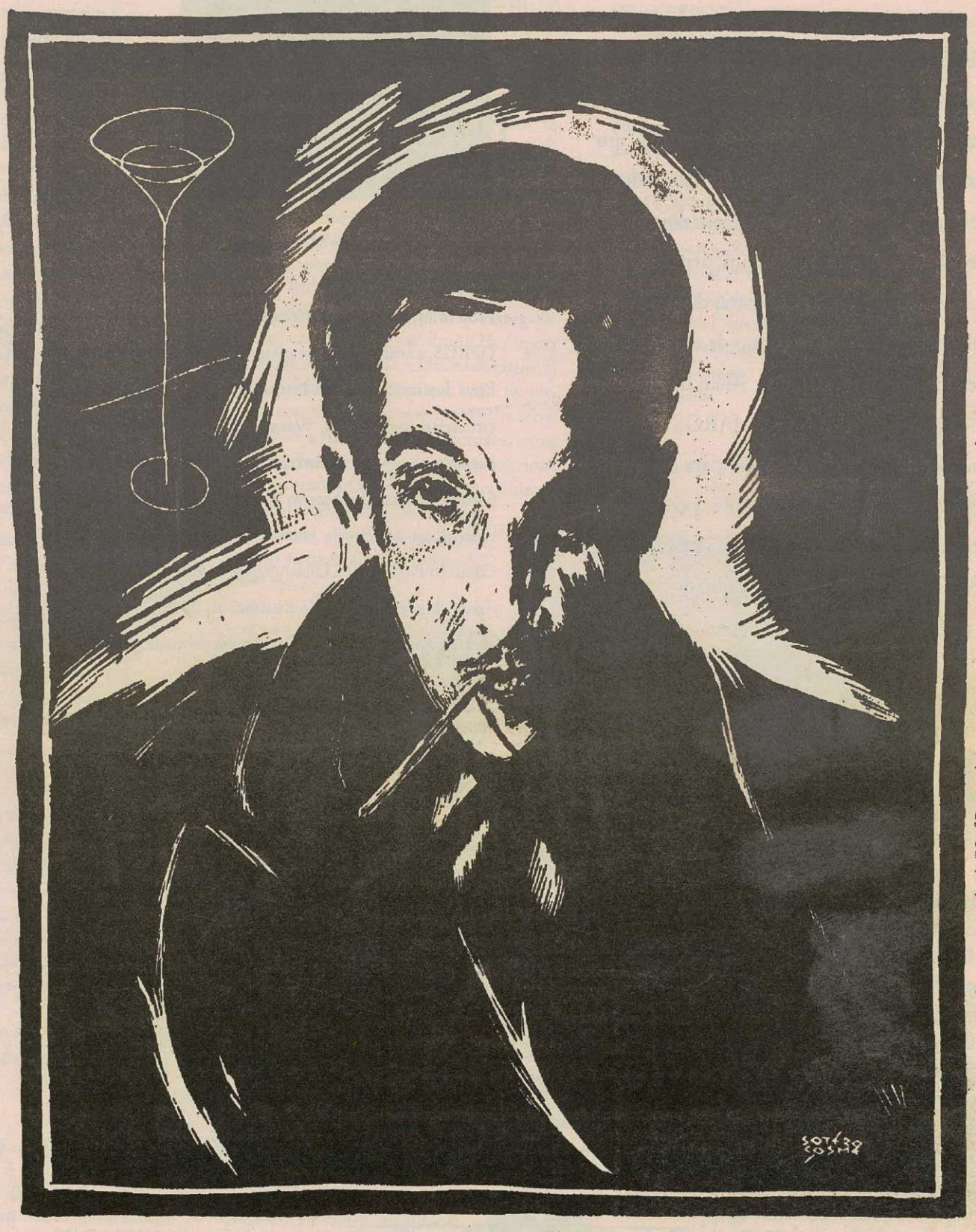
ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL • PUBLICAÇÃO MENSAL • ANO I • NOVEMBRO 1993 • Nº8 • PORTO ALEGRE

Clown, Sotero Cosme

Absinthe, Sotero Cosme



Le poète Theodemire Tostes, Sotero Cosme



Portrait de l'artiste, Sotero Cosme • Ilustrações extraídas de "Neuf Dessins de Sotero Cosme, Paris, Auguste Blaizot et Libraires – Éditeurs, 1933

PRODUÇÃO GRÁFICA E MODERNIDADE

PÁGINA 3

ESCULTORES SUL-RIO-GRANDENSES

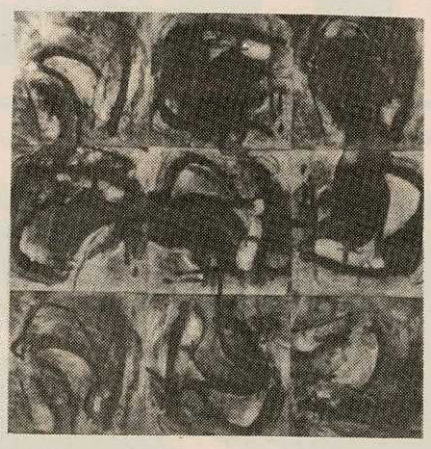
PÁGINA 4

EDITORIAL

Novembro é um dos meses de maior movimento no MARGS, reflexo imediato da Feira do Livro que, durante duas semanas, transforma a Praça da Alfândega no ponto de encontro da cidade, subvertendo o ritmo apressado dos outros dias. Para receber esse público circulante, o museu tem boas atrações: a mostra *Arte Sul 93*, um panorama da produção plástica do estado, e a exposição *Escultores Sul-Rio-Grandenses em Paris*, que causou impacto na França, através de uma iniciativa louvável da Secretaria de Estado da Cultura, dentro de um plano de divulgação da arte do Rio Grande do Sul. Além destas exposições significativas, o MARGS concretiza uma idéia antiga: um bar-café para o descanso, para o *happy-hour*, para sentar e perceber as potencialidades físicas do prédio histórico que o MARGS ocupa no centro da cidade.

José Albano Volkmer
diretor do MARGS

PROJETO AQUISIÇÃO



Leonid Streliaev

A gravura em metal de Maria Lúcia Cattani, de 1,5m x 1,5m, realizada em 1991, faz parte do acervo do MARGS através do Projeto Aquisição da Associação dos Amigos. Professora da UFRGS, a artista concluiu seu mestrado em artes plásticas no Pratt Institute de Nova Iorque em 1990. Suas gravuras já circularam pela China, França e Estados Unidos. No ano passado, participou como convidada da X Mostra da gravura Cidade de Curitiba/Mostra América, no Paraná, e realizou individuais no Rio de Janeiro, no parque Lage e na Sala Cândido Portinari da UERJ. Segundo Icleia Borsa Cattani, o trabalho de Maria Lucia estrutura-se, há tempo, em torno de duas questões básicas: a incidência do acaso na gravura e a prática repetitiva.

O MARGS oferece, em novembro, os seguintes cursos:

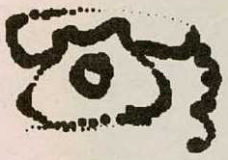
- **Pesquisa de materiais para artes-plásticas**, com Franzt, sempre às terças, das 18h30min às 21h30min. O curso pretende orientar o aluno, que já tem experiência na área, na pesquisa e teste de materiais de desenho e pintura. Início: dia 9.
- **Pintura para iniciantes**, com Luiza Fontoura, às quintas à tarde. No programa, introdução das técnicas e materiais e noções básicas de pintura. Início: dia 4.
- **Mitologia grega**, com Monica Kalil Pires, às terças e quintas, das 18 às 20h, no auditório do MARGS. Início: dia 4.
- **Introdução ao conhecimento das pedras preciosas**, com Pércio de Moraes Branco, nos dias 27 e 28 de novembro, das 9h30min às 12h30min e das 14h às 16h30min.

O Centro de Restauro do MARGS promove mais duas caravanas culturais. No dia 6, sai o passeio Caminhos de Pedra, com visitas pelas antigas casas de colonos, moinho e o Hotel Dall'Onder de Bento Gonçalves, entre outros lugares típicos da imigração italiana. O arquiteto José Albano Volkmer e o geólogo Paulo Neves acompanham o grupo. A taxa do passeio, com transporte, alimentação e certificado da SEDAC, é CR$ 3.500,00.

No dia 19 e 20, sairá outro ônibus especial, desta vez para Erechim, pesquisando a herança *art deco* da cidade, com palestras de Reinaldo Sartore. As inscrições para as duas viagens podem ser feitas, no museu, com Régis e Martinez, ou pelo telefone 227-2311, ramal 30. Em dezembro, o Centro de Restauro promove a caravana especial para as Missões. Reservas, com antecedência, no mesmo local.

A Sociedade de Música e Orquestra de Câmara - Somúsica - apresenta-se no dia 28, às 17h, na Pinacoteca do MARGS, com entrada franca, dentro do projeto Música no Museu.

A Associação dos Amigos do MARGS recebeu, em outubro, doações da Nestlé Industrial e Comercial Ltda, Ideomática - Sistemas de Informação e Micromega - Computadores e Sistemas Ltda.



A partir de novembro, o MARGS só atende pelo telefone 227-2311.

UM CAFÉ NO MUSEU

A antiga sala das voluntárias da AAMARGS, em frente à pinacoteca, transformou-se num ambiente aconchegante, com mesas de mármore, tons pastéis e iluminação especial para valorizar o pé direito alto e as aberturas elegantes do prédio de Theo Wiedersphahn. A partir do dia 4, o Café Cantata faz parte do museu, recebendo o público até às nove da noite, de terças a domingos, com um cardápio especial de salgados, doces e bebidas. No nome do local, esconde-se uma homenagem antiga para quem não passa um dia sem tomar, pelo menos, uma xícara de cafezinho. *Kaffee Cantate* é o título de uma cantata de Bach, de tom satírico, exaltando o quanto o aroma dessa bebida maldita do século XVIII valia mais do que mil beijos.

O forte da filial do Café Cantata da Tristeza (rua Mário Totta), dirigida por André dos Santos e Magali Brandão, são as bebidas. Além dos tradicionais expresso, cappuccino, café com leite ou com creme, aparecem as receitas especiais - irlandês, cubano, italiano, francês, café com sorvete e licor -, e aquela que leva o nome da casa: o *café cantata* tem chocolate mentinha, chantilly, raspa de chocolate e licor de menta. No cardápio também aparecem bebidas nacionais e importadas, além dos doces e salgados que procuram sair do convencional na forma de tarteletes, empanadas argentinas, croissants e sanduíches com pão caseiro de ervas.

Os associados da AAMARGS ganham 10% de desconto no café. Para as instalações, o Café Cantata recebeu doações e o apoio da AAMARGS, Santini & Rocha, Arquitetos Associados, Kandiêro, Cerâmica Portobello, Glasurit do Brasil Ltda, Martins & Andrade e Unity Comunicações & Marketing.

Receba o jornal da AAmargs em casa e ganhe 10% de desconto na Arteloja, cursos e programas desenvolvidos pelo museu. Basta ser um dos sócios da Associação dos Amigos do Margs. Preencha o cupom e entregue na sala da AAmargs. A taxa de CR$ 650,00 vale para os meses de novembro e dezembro.

AAMARGS

Nome _____

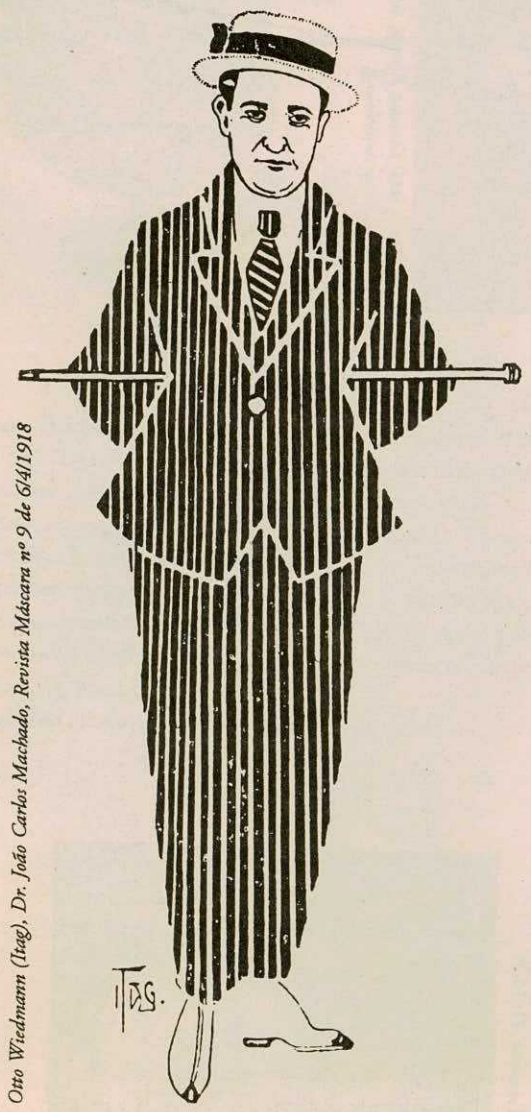
Endereço _____

Cep _____ Cidade _____ Estado _____

Telefone _____

EXPEDIENTE **Presidente** Luís Alberto Buchholz **Vice-Presidente** Luís Garcez **Conselho Editorial** José Albano Volkmer • Milka Levacov • Naira Vasconcellos • Nilde Prado • Paulo Gomes **Jornalista Responsável** Cida Golin RG 6.256/25 **Edição** Cida Golin **Colaboradores** José Luiz do Amaral, Gaudêncio Fidélis, Paulo Gomes, Vera Reis Pinto, Eduardo Leães **Programação Visual e Diagramação** Ana Cláudia Gruszynski **Fotolito** Proletra Impressão Zero Hora **Distribuição Gratuita** Tiragem 5 mil exemplares **Cartas para Aamargs** Praça da Alfândega, s/n 90010-150 Porto Alegre RS • Fone (051) 227 2311 • Todas as pessoas envolvidas na publicação deste jornal são colaboradores voluntários, não fazendo jus a nenhuma remuneração. A responsabilidade dos artigos é exclusiva de seus autores.

PRODUÇÃO GRÁFICA E MODERNIDADE



Otto Wiedmann (Itag), Dr. João Carlos Machado, Revista Máscara nº 9 de 6/4/1918

Nas primeiras décadas do século, a produção gráfica aproximava o universo visual dos artistas locais dos movimentos artísticos mais ousados do centro do país. As revistas e os livros circulavam com o requinte dos traços de Sotéro Cosme ou de João Fahrion, entre outros nomes. A editora Globo, por exemplo, não foi só uma escola de tradutores, marcando a qualidade do seu catálogo ficcional. Passaram pela sala de desenho do tradicional prédio da rua da Praia nada menos do que Zeuner, João Fahrion, Vitório Gheno, Edgar Koetz, Carlos Scliar e vários artistas que transformaram a página impressa num suporte alternativo para a criação visual.

Um dos equívocos cometidos por pesquisadores mais apressados e por críticos provincianos - sempre ágeis em depreciar a produção local, encarando-a como avessa, distante e atrasada em relação às badalações da metrópole paulistana - é entenderem a chegada dos ecos modernistas ao Rio Grande do Sul como aportagem tardia das propostas oriundas da região sudeste do país. É verdade que, ainda nos anos 40, comentaristas e artistas, com Angelo Guido e Aldo Obino, viam com maus olhos alguns dos modernistas de São Paulo. É verdade que a Associação Francisco Lisboa organizou, em 42, um salão para ridicularizar o modernismo. Mas será que a má vontade era com as propostas modernistas em geral, ou o que havia era uma atitude de resistência às novidades proclamadas como palavras de ordem pelo grupo paulista?

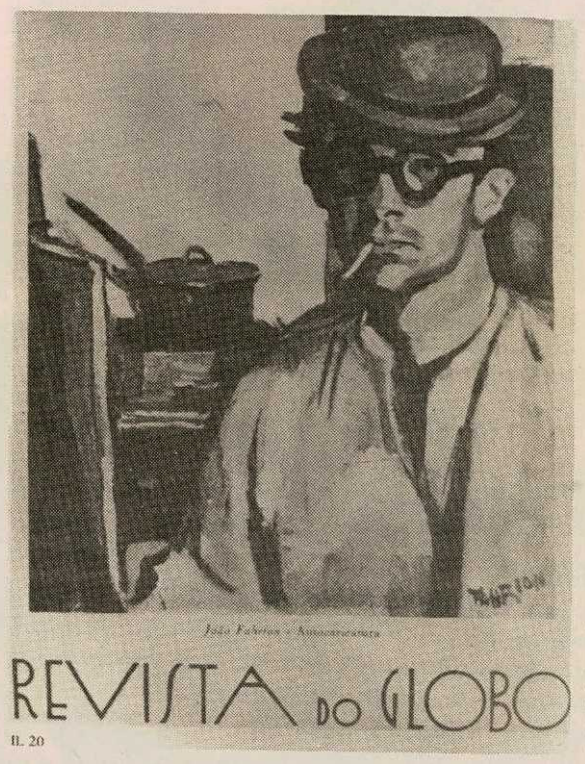
Não ignoravam, nem deixavam de receber influências do que se passava na Europa os autores gaúchos, já desde antes de 22. Artistas como **Sotero Cosme** e **João Fahrion** vão beber diretamente nas fontes européias a renovação que então se processava nas artes do século XX.

Especialmente nas artes gráficas, evidencia-se essa renovação do universo visual no Rio Grande. Já em 1918, encontramos na revista *Máscara* as ilustrações de **Itag**, surpreendentes pela sintetização do traço e pelo jogo de relações entre linhas que impõem ao desenho um caráter dinâmico, absolutamente distanciado das tendências anteriores ao modernismo. Antes disso, já a partir de 1913, era possível perceber a acentuação expressionista nos desenhos de **Rasgado Filho** para a revista *Kodak*. Em 1926, surgem a revista *Madrugada* e a *Revista do Globo*. É nas oficinas desta última que vai se reunir, sob o comando de *Zeuner*, um significativo grupo de artistas em que despontam, entre outros, **Sotero Cosme** e **João Fahrion**. Ambos estavam atualizados com as últimas tendências geradas na Europa que, naquele momento, ainda espantavam muitos membros das boas famílias paulistanas.

Com um traço contínuo, em que a sinuosidade se contém em ângulos que alongam a figura, **Sotero Cosme** apresentava-se com as características do geometrismo *dèco*. **Fahrion** desenvolvia um trabalho mais complexo, em que ora encontramos a linha mais densa e nitidamente expressionista de uma gravura onde a sensualidade é obtida pelo jogo de claro-escuro que dá a ilusão de volume, ora nos deparamos com uma pintura em que a visão melancólica impõe-se na suavidade das tonalidades e na postura das figuras que compõem uma ambientação na qual o preciosismo das formas se esfria e atinge a agudez da percepção da decadência, à maneira do que propunha na literatura um Scott Fitzgerald.

Faltou, é verdade, a agitação de uma Semana de Arte Moderna; faltou o posicionamento de querer impor ao resto do país um projeto; faltou a ânsia de querer negar o mundo agrário para propor a "experimentação" e a "atualização" a que a industrialização vertiginosa induzia o ânimo dos paulistas. Contudo, consonância com a modernidade houve no Rio Grande do Sul, mesmo antes de 22, principalmente nas obras de artistas ligadas à produção divulgada nas páginas dos jornais, livros e das revistas surgidas na segunda década do século XX. E foi, sem dúvida, o parque gráfico que se desenvolveu no estado, no início do século, o responsável direto pela atualização das imagens geradas por artistas gaúchos com relação aos mais amplos caminhos da modernidade.

José Luiz do Amaral
professor e crítico de arte



João Fahrion, Autocaricatura 1931, Capa da Revista do Globo nº 5 de fevereiro de 1931.

FEIRA DE GRAVURA NO MUSEU

A Feira de Gravura, tradicional evento paralelo à Feira do Livro, ocupará neste ano as dependências do MARGS. O público poderá encontrar gravuras com preços acessíveis dos artistas Clarissa Jaeger, Suzana Dornelles, Joana Adelina, Sílvia Cestari Cunha, Gládis de Los Santos, Arlete Santa Rosa, Décio de Souza, Regina Ohlweiler, entre outros. Nesta edição, coordenada por Wilson Cavalcanti e Circe Saldanha, participam como convidados Plínio Bernhardt e Riopardense de Macedo.

Os interessados podem assistir demonstrações das técnicas de xilogravura e calcogravura (gravura em metal), às terças, quartas e sábados, das 14 às 18h, no torreão do museu, com entrada franca. A primeira feira foi realizada em 1958, na Praça da Alfândega, numa promoção da Associação Chico Lisboa. Nesta edição, que encerra no dia 15, haverá um painel com o histórico do evento dos gravadores.

O LIVRO COMO SUPORTE

A exposição *O Livro como Suporte* objetiva constituir um evento, na medida de suas possibilidades, diferenciado. Não só por se tratar da eleição de um tema específico, mas por definir um campo de ação fora da circulação do objeto artístico.

Trata-se de constituir um interesse sobre um assunto e suas determinações. O livro como objeto detentor de interesse passa, nesse caso, a servir como veículo de expressão plástica a partir de uma primeira instância de linguagem.

Trata-se, então, de expandir a vontade de atuação da estética sobre a condição de fluidos sociais na medida em que se aprimora o olhar sobre um objeto que para nós, na maioria das vezes, passou a ocupar um lugar cotidiano.

O que se quer é um olhar crítico sobre o objeto, produzindo-se assim uma maneira de pensar em novas possibilidades de veicular os processos de significação a nossa volta, reconquistando os objetos para o lugar de instâncias mais próximas a sua totalidade.

Evidentemente que se está realizando, em uma série de possibilidades, uma diversidade de procedimentos de intervenção cujas características revelam as alternativas de um suporte detentor de significados próprios.

Cabe também lembrar que *O Livro como Suporte* é a possibilidade de ampliar o raio de atuação da instituição em relação à promoção de novos meios para se constituir um evento dessa ordem. Isso sem prescindir do rigor de procedimentos administrativos como uma curadoria e modos adequados de exposição e veiculação pública.

Participam da exposição os seguintes artistas: Alfredo Nicolaiewsky, Britto Velho, Élida Tessler, Guilhermo A.C., Iolanda Gollo, José Francisco Alves, Karin Lambrecht, Karin Schneider, Laura Fróes, Marilice Corona, Mário Röhnelt, Milton Kurtz, Michael Chapman, Paula Mastroberti, Richard John e Teresa Poester.

O Livro como Suporte - Galeria João Fahrion/térreo do MARGS De 4 a 30 de novembro.

Gaudêncio Fidélis - escultor
Diretor do Instituto Estadual de Artes Visuais

ORIGINAIS DA IMIGRAÇÃO ALEMÃ

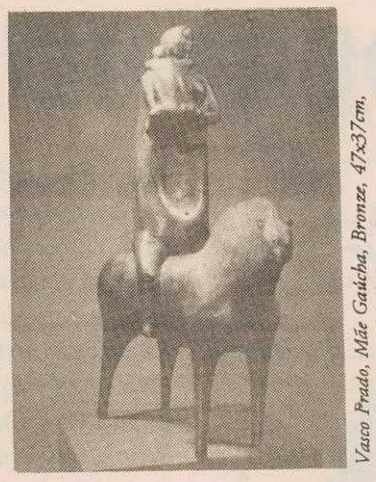
Durante a Feira do Livro, o MARGS expõe no sagüão os originais do *Diário de um Imigrante*. São ilustrações de Rita Bromberg Brugger, que buscou recuperar, através do desenho e da aquarela, a história dos imigrantes alemães no sul do Brasil. *Diário de um Imigrante* conta a trajetória de Johann Ludwig Bauer e sua família, personagens baseados em histórias e fatos verídicos.

Através do desenho cuidadoso, a artista caxiense busca superar a falta de iconografia das primeiras imigrações no estado. O livro, de valor artístico e histórico, ainda não foi editado. Por enquanto, ele fica em exposição nas vitrines do MARGS até o dia 14 de novembro.

ESCULTORES SUL-RIO-GRANDENSES EM PARIS

A exposição de trabalhos de cinco escultores gaúchos, exibida em maio deste ano, na embaixada do Brasil em Paris, chega agora na cidade e pode ser vista, a partir do dia 9, na Sala Pedro Weingärtner do MARGS. Numa iniciativa da Secretaria de Estado da Cultura, a mostra reúne as esculturas de Xico Stockinger, Vasco Prado, Carlos Tenius, Bez Batti, Nilton Maia e Paulo Aguinsky, com apresentação do crítico e professor de história da arte, Armindo Trevisan.

Xico Stockinger, Figura, Bronze, H=0,30cm



Vasco Prado, Mãe Gaúcha, Bronze, 47x37cm. Coleção Maurício Soibelmann

João Bez Batti, sTítulo, Basalto, 20x27x20cm. Coleção Fernando O'Donnell

XICO STOCKINGER

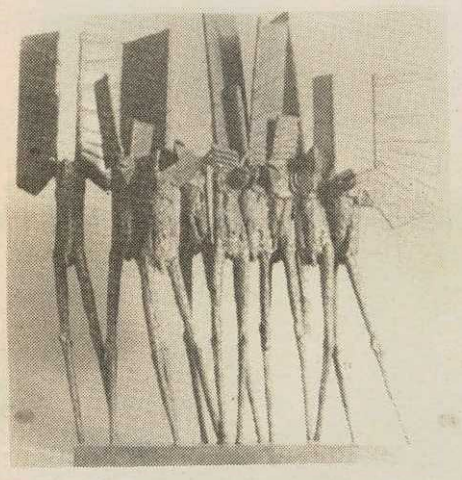
Austríaco de nascimento, Stockinger é porto-alegrense desde 1954. Aos 73 anos, mantém o dinamismo do seu ateliê, desenvolvendo várias pesquisas escultóricas. Discípulo de Bruno Giorgi, Xico ficou bastante conhecido pelo expressionismo dos seus guerreiros de ferro e madeira. O artista não abandona o lirismo nas suas grandes flores de ferro e desenvolve, numa fase mais recente, esculturas abstratas em ônix, mármore e granito.

VASCO PRADO

Junto com Stockinger, Vasco tem importância decisiva na consolidação do prestígio da escultura no sul do Brasil. O artista freqüentou os ateliês de Léger e Étienne Hadju, na França, e constrói a maioria das suas peças a partir das imagens mitológicas do pampa, dando primazia à sensualidade da curva.

BEZ BATTI

Armindo Trevisan chama este escultor de poeta da pedra. Seu trabalho evoca as criações pré-colombianas, através de cabeças em basalto, granito e outros tipos de material lítico. Bez Batti estudou desenho e escultura com Vasco e Zorávia Bettiol e acredita que uma das obrigações da escultura é o ensinamento da carícia; "foi pela mão que o cérebro do homem se libertou" (Trevisan, 1983).



72,5x68,5x25cm

Paulo Aguinsky, Torso Negro II, Basalto Negro, 45x28x27,5cm

Nilton Maia, Iracema, Terracota, 41x36cm

TENIUS

Escultor do espaço público, o artista é conhecido por seus monumentos de aço, em especial pelo *Monumento aos Açorianos*, imagem épica de Porto Alegre. Tenius é professor do Instituto de Artes, freqüentou o ateliê de Stockinger, e participa da exposição com figuras aladas de ferro e aço.

PAULO AGUINSKY

Autodidata, Aguinsky privilegia a temática ecológica. Trevisan chama a atenção para o aspecto ornamental das peças (peixes, sapos e aves) do artista. No ano passado, participou junto com Bez Batti do Salão de Outono em Paris.

NILTON MAIA

O artista parte das raízes afro-brasileiras e das tradições populares, misturando a sensualidade e a malícia da figura feminina nas suas "Gordas" de terracota. Foi aluno de Stockinger e Vasco.

A **Micromega Computadores e Sistemas Ltda.**

entrou na campanha **S.O.S MARGS**. Parte das vendas dos produtos abaixo será revertida à campanha de restauração do museu. Ao apresentar este cupom, ganhe **10%** de desconto na compra de:

Contafácil - Destinado a todos os tipos de empresas ou escritórios de contabilidade. De fácil instalação, o sistema oferece recursos como consolidação instantânea de empresas ou chamada de lançamentos por qualquer critério. Como apoiador de gestão, permite que a diretoria efetue consultas, enquanto a contabilidade faz seu lançamentos de rotina. Possui acessórios complementares que agilizam e garantem quaisquer operações.

Ativo Certo - Ferramenta moderna de apoio gerencial. Com esse sistema, você mantém atualizado o valor do Ativo Permanente e do Patrimônio Líquido e administra as questões tributárias com segurança.

Folhafácil - Software para o registro e controle de pagamento de pessoal. Você toma decisões a partir de relatórios instantâneos, administrando cargos e salários com exatidão e segurança.

Micromega - Rua D. Pedro II, 891 conj. 704 - CEP 90550-142 Fone: (051)337.2955 Fax: (051)337.2537

CALENDÁRIO MARGS NOVEMBRO 1993

1Seg	Segue mostra Arte Sul 93 - Pinacotecas, Salas Negras, Galerias I e II
	Segue mostra **A Semana de Di e Mário** - Sala Ado Malagoli
	Segue Projeto Presença - Feira do Livro - saguão
4Qui	Abertura para o público do **Coffe Cantata** - MARGS, 10h
	Início do curso de **Mitologia Grega e Pintura para iniciantes** - MARGS
6Sab	Caravana cultural **Bento Gonçalves** - Saída: 8h MARGS
9Ter	Abertura **Escultores Sul-Rio-grandenses em Paris** - Sala Pedro Weingärtner, 19h
	Início do curso **Pesquisa de materiais para artes plásticas** - MARGS
20Sab	Caravana cultural **Erechim**
27Sab	Curso **Pedras preciosas** - MARGS
28Dom	**Música no Museu** - Pinacoteca, 17h

ATENÇÃO: Horário especial do MARGS durante a Feira do Livro: das 12 às 20h. A partir do dia 16, o museu volta ao horário normal, das 10 às 17h, de terças a domingos.